

Valsa lenta, valsa rápida...

Dr. João Amoedo

«Porque a verdadeira ciência é o saber esquecido, é o turbilhão de pequenas mãos de vidro no reflexo furioso do metal candente que formará as gotas do nosso pensamento.» (Mário Cesariny, «Antologia do cadáver esquisito»)

Apesar dos enormes avanços no conhecimento da fisiopatologia de muitas das doenças com repercussão encefálica, os enredos determinantes das alterações cognitivas e afectivas, a elas inerentes, permanecem por esclarecer na exaustão dos seus detalhes...

Os acidentes vasculares cerebrais são bem um exemplo de como, não obstante a regra, as excepções, e sobretudo a variação individual nos padrões evolutivos, podem surpreender as expectativas mais avisadas dos clínicos mais experimentados e esclarecidos.

O contributo das novas tecnologias de diagnóstico disponíveis para a prática corrente, não esgotou a necessidade de precisão prognóstica tão ansiada pelo médico, pela família e pelo próprio doente. Mas, bem pelo contrário, a sensação de sensata incerteza continua a caracterizar a atitude dos técnicos de saúde, que preferem jogar pelo seguro evitando pactuar com excessivos optimismos...

Lembrar a memória de José Cardoso Pires, citando um excerto da sua obra *De Profundis, Valsa Lenta*, onde o autor com a sua mestria, soube consumir a difícil tarefa de autobiografar um importante episódio da etapa final da sua vida, descrevendo a sua visão interna como vítima de um AVC, da fase prodrómica à alta hospitalar, é uma impulsiva e irrecusável decisão.

«Parei na chávena de chá e fiquei. Sinto-me mal, nunca me senti assim, murmurei numa fria tranquilidade. Silêncio brusco. Eu e a chávena debaixo dos meus olhos. De repente viro-me para a minha mulher: «Como é que te chamas?». Pausa. «Eu? Edite.». Nova pausa. «E tu?». «Parece que é Cardoso Pires», respondi então. Ainda hoje estou a ouvir aquele «é». Espantoso como bruscamente o meu **eu** se transformou ali **noutro alguém**, noutro personagem menos imediato e menos concreto.» (José Cardoso Pires, «De Profundis, Valsa Lenta»)

Saciar a curiosidade de conhecer um raro relato autêntico da metamorfose resultante deste problema frequente, é tão obrigatório como relembrar alguns conceitos e discutir algumas controvérsias expressas no artigo desta edição dedicado ao tema *Prevenção e intervenção no acidente vascular cerebral*.

Em jeito de despedida, deixo-vos um outro complemento possível ao mesmo tema, seguramente involuntário, da parte de outro escritor poeta, igualmente agradável de recordar, Ramos Rosa, para enriquecer as inúmeras vivências pessoais e as valsas, umas lentas, outras rápidas... que da prática reservamos na nossa memória.

«Quero ser outro e é outro que eu me vejo
sentindo que sou eu sem saber quem sou eu
Escrever é sempre outra versão
de um texto que nunca se chegou a compor
Mas é igualmente a diversão
que nos faz vacilar entre o **eu** e um **outro**
sem necessitar de ser um ou outro (...)
(António Ramos Rosa, «Versões/Inversões»)